

O SILÊNCIO É A RESPOSTA?

Telânio Dalvan de Queiroz*

Fui um jovem curioso
Sempre estive a perguntar
Por que um céu tão majestoso?
Por que as ondas no mar?

De repente fui crescendo
E as perguntas começaram a mudar
As respostas foram desaparecendo
Mas nunca deixei de indagar

E ali? Por que não posso entrar?
Por que não posso brincar?
Por que devo trabalhar?
4:30 da manhã?
Por que tenho que acordar?

Mas numa tarde tranquila
Eu saí para lancha
Não podia demorar
Teria que ir estudar

Mas que destino matreiro
Não podia imaginar!
Foi um tiro certo
Não deu tempo me esquivar

* Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Já desolado no chão

Minha única reação

Foi não parar de questionar:

Por que o senhor atirou em mim?

Mas, e agora senhores?

Quem se habilita a falar?

Será que nenhuma resposta

Vocês poderão me dar?

Aquela arma, senhores

É a arma da covardia

Todos seguram o gatilho

Numa sociedade que silencia.

Mas vejam que ironia!

Quem segura o gatilho

Também está sujeito a um tiro

Nessa nação da letargia.